

gunda syllaba principiar pelo mesmo phonema, represental-o-emos igualmente por **ch**: *chuchar, chuchu, chuchurrear, chachá, chechéu*.

Condições especiaes em que se escreve  
x em vez de **ch**

1) depois de ditongo: *caixa, baixo, tauxia, ameixa, peixe, seixo, freixo, deixar, queixo, frouxo, trouxa*, etc.

2) depois da syllaba **en-** (exceptuando *encher* e derivados): *enxada, enxó, enxovia, enxaqueca, enxame, enxundia, enxergão, enxergar, enxerto, enxofre, enxugar, enxoval, enxotar, enxurrada*, etc. É claro que se á syllaba **en-** vier prefixada a palavra que se escreve com **ch**, a graphia não se altera: *enchacotar* (de *chacota*), *enchafurdar, enchourigar, enchoçar*, (=metter na choça), *encharcar, enchumaçar*, etc.

3) depois da syllaba **me-** (menos em *mecha*): *mexer, mexerico, mexilhão*.

Se a letra **m** vier acompanhada de outra vogal, não se usa **x** senão nestes vocabulos portuguezes: *mixordia, almozarife, moxinifada*.

4) nos termos brasileiros *Xingu, Xiririca, xerga*, e na maior parte daquelles em que a chiante surda for intervocalica: *abacaxi, caxinguelé, maxixe, grumixama, guaxima, Caxambú, Quixadá, Quixeramobim, Maxambomba*, etc.

Palavras isoladas em que se escreve **x** com o valor de chiante: *abexim, coaxar*, assim como:

a) por mera imitação da antiga orthographia hespanhola: *Xavier, Xerez, Quixote* (e alguns outros nomes proprios), *xadrez, xarope, xerife, xeque* (termo do jogo de xadrez), *xacara* (melopéa popular), *bruxa, bruxolear, Cartuxo* (nome de uma ordem), *bexiga, elixir, anexim, coxim, roxo, oxalá, dixie, lixa, lagartixa, debuxo, repuxo, puxar*.

b) por imitação do grego: *Alexandre, Xenophonte* (além de outros nomes proprios) e certos vocabulos eru-

ditos formados com radicaes gregos: *xylographia*, *xantina*, etc.

c) por imitação exclusiva da escripta latina, posto que com pronuncia diversa, os poucos vocabulos seguintes (e derivados): *graxo*, *laxo*, *taraxaco*, *taxa* (tributo), *praxe*, *vexar*, *lixo*, *pixe*, *rixa*, *lixivia*, *coxa* (parte do corpo), *coxo*, *buxo* (planta), *luxo*, *luxar*.

## Grupos consonantae simplificaveis

Em geral as letras do alphabeto chamadas consoantes, quando escriptas ao lado de outras ou conservam seus valores proprios como **dr**, **tr**, **rç** (*drama*, *traça*, *março*) ou indicam sons especiaes com **nh**, **lh** (*penha*, *malha*).

Frequentemente porém succede que uma das duas consoantes figura sem valor phonetico actual, e apenas por haver sido pronunciada em periodo mui remoto (p. ex. em latim).

Observa-se isto nas geminações (de que adiante falaremos), em que uma das letras é superflua para a nossa pronuncia, e em vocabulos como: *acto*, *facto*, *acção*, *escripta*, *columna*, *augmentar*, *signal*, *sciencia*, *theatro*, *monarcha*, *rheumatismo*, etc.

A letra que, em qualquer destes exemplos, podia ser supprimida sem affectar a pronuncia, apresenta-se como uma consoante nulla ou extinta.

A annullação da consoante é sempre **regressiva** quando se dê nas combinações **ct**, **cç**, **pt**, **mn**, **gn**, **sc**. Annullação **progressiva** observa-se na letra **h** dos grupos **th**, **ch** (seguido de **a**, **o**, **u**, ou de consoante), **rh** de proveniencia grega.

Generalizado o uso das letras nullas por um preconceito dos eruditos destes ultimos seculos, a tendencia hodierna manifesta-se racionalmente em favor de sua eliminação, já praticada ou praticavel nos seguintes casos:

Em vez de **ct** escrevemos **t** em *pratica*, *tratar*, *tratamento*, *tratado*, *contrato* (do verbo *contratar* e diferente de *contracto* de *contrahir*, de onde o nome *contracção*), *autor*,

*autoridade, autorisar, luto, luta, fruto, fruta, dito* (e compostos *bemdito, maldito, contradito, interdito, etc.*).

Bem evidente é a supressão geralmente adoptada de **c** nullo em *tinta, tinto, quinto, recinto, unto, defunto* (por *tincta, tincto, etc.*). Devemos ampliar esta pratica escrevendo **nt** (e não **net**) nos vocabulos: *distinto, extinto, ins-tinto, recinto*.

Em vez de **cç** escrevemos simplesmente **ç** em *lição, satisfação*. Não sendo jamais pronunciado em nossa lingua um **k** (que seria o valor de **c**) entre **n** e **c**, convém simplificar na escripta **ncç** em **nç**: *função, distinção, sanção, funcionar, junção, etc.*

O grupo **pt** acha-se reduzido a **t** em *sete, roto, conto, conta, isento*.

Podemos igualmente graphar *pronto, assunto* (em vez de *prompto, assumpto*).

Por **mn, gn, sc** primitivos escrevemos simplesmente **n** e **c** em *dono, outono, sinete, sino, centelha*.

Eliminamos o **h** nullo de **rh** em *rythmo* e de **ch** em *escola, carta, caro, sepulcro, melancolia, epoca, caracter, hypocondria, mecanica*.

Eliminamol-o igualmente em **th**, escrevendo **pht** por **phth**: *ophthalmia, aphta, naphta, naphtalina, diphteria*, e se **ph** for tambem nullo, simplificamos **phth** em **t**: *tisica* (e não *phtisica* ou *phthisica*), *ditongo, tritongo, etc.*; **ph** audivel é phoneticamente identico a **f** e simplificamos o grupo por esta letra em vocabulos por tal forma vulgarizados, que já perderam o caracter erudito: *fantasia, fantasma* (e affins), *orfão, frenetico, frenesi, elefante, filtro, etc.*

Com maioria de razão devemos escrever **f**, e não **ph**, em nomes relativamente modernos, que nem sequer se originaram do grego: *sofá, Westfalia, canfora, tufão, etc.*

## Consoantes dobradas

Letras existem no alphabeto que não se usam duplicadas em palavras portuguezas: **h, j, k, q, v, (e w), x, z**.

Tres consoantes, **b, d, g**, em raros exemplos se geminam na orthographia usual: *sabbado* (*sabbatina*), *rabbi* (*rabbino*), *addição*, *adduzir* e respectivos derivados, *agglomerar*, *agglutinar*, *aggravo*, *aggreedir*, *agregar*, *suggerir* e affins destes vocabulos.

Todas as demais letras se geminam com relativa frequência.

Com excepção de **rr** e **ss** (que entre vogaes têm valores diferentes de **r** e **s** simples), a consoante dobrada, introduzida na orthographia por imitação do latim e do grego, pronuncia-se em portuguez exactamente como a respectiva consoante simples.

D'ahi a tendencia para simplificação, sancionada pelo uso, em *aprender*, *apropriar*, *apreciar*, etc.

Nos casos em que o uso tem hesitado entre a geminação e a consoante simples ou onde convier á uniformisação graphica entre palavras affins, deve-se dar sempre preferencia á forma simples: *falar*, *boca* (*bocal*, *embocadura*, *desembocar*), *gota* (*esgotar*, *esgoto*, *gotejar*), *letra* (*letrado*, *letrado*), *literatura* (*litterato*), etc.

Vocabulos cuja origem não esteja bem averiguada, ou provenientes de outra fonte que não o latim classico ou o grego, requerem igualmente a consoante simples: *mala*, *sala*, *camelo*, *canela*, *janela*, *panela*, *balela*, *tagarela*, *gazela*, *chinelo*, *mato* (*matagal*, *mateiro*), *capelo*, *capela*, *martelo*, *quarela*, *sentinela*, etc.

Nomes terminados em **-ela**, nos quaes o vulgo, por influencia da palavra *ella*, tem dobrado abusivamente o **l**, devem-se escrever com uma só consoante. Aos exemplos comprehendidos na regra precedente accrescentem-se todos os derivados de nomes e participios: *parentela*, *clientela*, *furtadela*, *comidela*, *corruptela*, *ensinadela*, *molhadela*, *sacudidela*, etc.

Devemos tambem escrever com um só **l** os vocabulos: *fivela*, *vitela*, *costela*, *cadela*.

OBSERVAÇÃO. — Embora seja em geral preferivel a forma simples, não ha inconveniente, mas antes vantagem, em manter a distincção graphica entre *pello* (*cabello*), *pella* (*bola*) e *pelo*, *pela* (contractão de *per* com o artigo).

## PARTIÇÃO DAS PALAVRAS NO FIM DAS LINHAS

Quando o espaço no fim de uma linha não permittê escrever uma palavra inteira, indica-se por meio de hyphen que a parte restante passa á linha immediata.

Observem-se as regras seguintes :

1.<sup>a</sup> Vocabulos monosyllabicos não se dividem. Assim, não cabendo em uma linha escrevem-se na outra: *mãos, grou, quem, pois, etc.*

2.<sup>a</sup> Vocabulos de duas ou mais syllabas dividem-se geralmente por syllabas phoneticas: *ve-zes, Bra-sil, sys-tema, por-tal, tris-teza.*

Evite-se todavia fazer a divisão por syllabas que constem de uma só vogal. Em vez de *a-gua, a-hi, e-merito, i-gual*, é preferivel passar os vocabulos por inteiro á linha immediata.

3.<sup>a</sup> Devem ficar inseparaveis duas ou mais vogaes consecutivas, quer formem, quer não formem ditongo ou tritongo :

pau-sa	ar-duo	re-ceio	para-guayo
eu-ropeu	duo-decimo	rai-nha	Uru-guayana
ei-rado	roe-dor	vio-la	des-maio
co-roa	rui-do	padio-la	des-maiar
fami-lia	via-gens	rea-lidade	des-maiado
filia-ção	annui-dade	ga-viões	va-rio
ar-guir	poei-ra	cruel-dade	fidal-guia.
argui-mos	an-cia	Para-guay	

4.<sup>a</sup> São inseparaveis grupos de consoantes differentes que equivalem a um só phonema, a saber :

a) **lh** e **nh**, usados para representar dous phonemas especiaes: *li-nho, ma-lho, me-lhor, ba-nhado, fi-lho.*

b) **ch**, quer com o valor de **k** quer com o de chiante, e **ph**, **th**: *ma-cho, ma-china, philoso-phia, pan-theon.*

5.<sup>a</sup> Não se divide o grupo **gn** nem as combinações de **p, t, c, b, d, g, f, v**, com **l** ou **r**, achando-se estas linguas em segundo lugar:

insi-gne	po-bre	re-gra	re-fle
di-gno	te-cla	ti-gre	re-pleto
si-gnificar	ru-þlo	inte-grar	re-plica
salu-bre	de-clarar	la-grima	li-vre
re-primir	co-bra	re-frega	pala-vra.
ca-tre	compa-dre	co-fre	

6.<sup>a</sup> Se as combinações **pr, tr, cr**, etc. estiverem precedidas de outra consoante faz-se a separação entre esta consoante e os referidos grupos:

as-tro	es-premo	am-plo
desas-tre	es-preitar	tem-plo
mes-tre	fel-tro	en-trudo
es-cravo	col-dre	gual-drapa
regis-tro	bil-tre	al-drava.
cas-tro	lon-tra	

Para a applicação desta regra é indifferente vir o grupo **tr** precedido de **s** ou **ns**: *mos-trar, demons-trar, mons-tro.*

7.<sup>a</sup> Duas consoantes iguaes separam-se: *caval-lo, mor-ros, ber-rar, sug-gerir, sab-bado, pres-são, proces-sos, proces-sar.*

8.<sup>a</sup> Duas consoantes desiguaes que designem phonemas differentes e não estejam comprehendidas nas combinações da regra 5.<sup>a</sup>, separam-se quando seguidas de vogaes: *mor-te, den-so, lan-ça, mar-lota, bil-ro, mel-ro, triste, sys-tema, res-tar, gos-to, cus-tas, for-ça, res-peito, crespos, mon-te, lis-ta, ver-so, guar-das.*

9.<sup>a</sup> Se a primeira das duas consoantes desiguaes é letra muda, é preferivel juntal-a á segunda na linha seguinte: *obje-cto, dire-ccão.*

10.<sup>a</sup> Nas palavras formadas com prefixos, fazemos a separação entre o prefixo e o termo primitivo, quando temos consciencia nitida dessa formação: *des-agradavel*, *des-atar*, *in-util*, *des-humano*, *des-apparecer*, *des-uso*, *in-activo*, *in-alterado*, *in-alienavel*, *sub-linhar*, *sub-levar*, *sub-rogar*, *sub-locar*.

As palavras de formação antiga, em que perdemos a consciencia do prefixo, separam-se por syllabas segundo as regras 1.<sup>a</sup> a 9.<sup>a</sup>: *pres-tar*, *res-ponder*, *res-posta*.

## O HYPHEN OU TRAÇO D'UNIÃO

O traço de união não serve unicamente para mostrar, no fim da linha, que um vocabulo se acha dividido em duas partes; tem, alem disso, ampla applicação para juntar dous ou mais vocabulos differentes, a saber:

1.<sup>o</sup> nas palavras compostas, sem que comtudo haja regras precisas para seu emprego. Muitos compostos ligam-se directamente, formando uma palavra unica; outros se escrevem com os termos componentes separados uns dos outros sem signal de junção. Dos que se usam com traço de união, sirvam de exemplo: *baixa-mar*, *beija-flor*, *cabra-cega*, *saca-rolhas*, *anglo-saxonio*, *pé-de-cabra*, etc.

2.<sup>o</sup> na combinação dos verbos com os pronomes encliticos: *vejo-o*, *deixa-nos*, *affligir-se*, etc. Para ligar o infinitivo ao pronome da 3.<sup>a</sup> pessoa na forma accusativa adoptam-se, em lugar da tradicional e pratica junção directa, *amallo* ou *amalo*, *vencello* ou *vencelo*, *punillo* ou *punilo*, dous processos de collocar o traço de união, dissatisfatorios um como outro. Ou se une a letra l ao pronome; o que obriga a fazer uso de accentos como *amá-lo*, *vencê-lo*, ou se junta l ao verbo, como *amal-o*, *vencel-o*.

OBSERVAÇÃO. — Os que preferem escrever *amá-lo* argumentam que o infinitivo não termina em l, ao passo que *lo* é a forma antiga de o; os que escrevem *amal-o* fazem-no não só por ser graphia mais simples, mas tambem por entenderem que, tendo havido assimilação, *amal-lo* por *amar-lo*, assiste-lhes o direito de eliminarem o segundo l. O verdadeiro seria ligar os dous vocabulos directamente, sem traço algum, como sempre se fez até fins do seculo XVIII.

## O APOSTROPHO

É o signal que indica a supressão de vogal ou consoante: *n'agua, p'ra, co'este, d'amigo, esp'rança.*

Ha comtudo casos em que o uso prescinde do apostropho, juntando dous vocabulos em um só: *do, disso, disto, daquelle, delle, della.*

## EMPREGO DAS MAIUSCULAS

Ha duas series de letras do alphabeto: minusculas e maiusculas.

Utilisamo-nos geralmente das minusculas, reservando as maiusculas como letra inicial para os casos seguintes:

1.º no começo do discurso e depois de ponto final: Sabendo do paradeiro do inimigo, partimos.

Chegámos ao rio. A ponte havia sido destruida. Atravessámo-lo a nado.

2.º no começo de cada verso:

Minha terra tem palmeiras

Onde canta o sabiá.

As aves que aqui gorgeariam

Não gorgeariam como lá.

OBSERVAÇÃO. — Alguns poetas preferem pôr no começo dos versos letras minusculas do mesmo modo que na linguagem em prosa; mas esta pratica não se tem generalizado.

3.º nos nomes proprios:

Brasil	Parahyba do Sul
Gonçalves Dias	Tres Barras
Rio de Janeiro	Barra-Funda
Barra Mansa	Danubio
America do Norte	Amazonas.
America do Sul	

OBSERVAÇÃO. — Escreve-se sempre com letra minuscula a particula *de* (ou outras) e com minuscula tambem se representa o primeiro nome da locução quando este nos dá a impressão de nome commum, susceptivel de varias especificações: *a rua do Ouvidor, a rua Guanabara, o mar Vermelho, o mar de Marmara, etc.*



4.º nos titulos de livros, revistas e jornaes e nas designações de sociedades, instituições, etc.

o Paraiso Perdido	Academia de Letras
Gazeta de Noticias	Academia de Medicina
Revista dos Dous Mundos	Secretaria do Exterior
Sociedade Amante da Instrucção	Arsenal de Guerra.
Collegio Pedro Segundo	

5.º nos nomes communs tomados em sentido individual, isto é, considerados como nomes proprios:

- o Crescente (a Turquia)
- a Capital (o Rio de Janeiro, S. Paulo, etc.)
- a Igreja (a religião christã)
- o Oriente (os paizes do Oriente).

6.º nos nomes do calendario que denotam epochas e dias festivos:

o Anno Bom	o Natal
o Carnaval	a Quaresma.
a Paschoa	

7.º no nome *Deus* (da religião christã) e nos epithetos equivalentes a *Deus*:

- o Todo-Poderoso, o Omnipotente, o Creador.

8.º nos epithetos que se ajuntam a nomes de monarchas, principes, etc.:

Frederico o Grande	Frederico Barbarroxa
Guilherme o Taciturno	Carlos Magno.
Carlos o Temerario	

9.º nos epithetos e alcunhas usados em lugar de nomes proprios:

- o Tiradentes, o Campeador, o Lidador.

10.º nos tratamentos de reverencia:

Vossa Magestade, Vossa Alteza, Vossa Senhoria, etc.

Devem-se escrever com minusculas os nomes dos mezes, do mesmo modo que os nomes dos dias da semana. Muitas pessoas preferem, entretanto, escrever com maiusculas *Janeiro*, *Fevereiro*, *Março*, etc.

## ABREVIATURAS

Certas palavras e locuções, em vez de serem escriptas por extenso, são muitas vezes indicadas sómente com as iniciaes seguidas de ponto ou com as iniciaes e mais um numero reduzidissimo de letras seguidas de ponto.

Dá-se ás palavras e expressões assim representadas o nome de *abreviaturas*.

São as seguintes as abreviaturas mais usadas, entre as quaes algumas tiradas da lingua latina:

<i>A. C.</i> . . . . .	<i>anno Christi</i> (no anno de Christo, isto é, depois do nascimento de Christo).
<i>A. D.</i> . . . . .	<i>anno Domini</i> (no anno do Senhor, significa o mesmo que <i>anno Christi</i> ).
<i>att.</i> ° . . . . .	attento.
<i>B. el</i> . . . . .	Bacharel.
<i>cm.</i> . . . . .	centimetro.
<i>cr.</i> ° . . . . .	criado.
<i>D.</i> . . . . .	{ Dom (antes de nome de homem). Dona (antes de nome de mulher).
<i>Dr.</i> . . . . .	Doutor.
<i>E.</i> . . . . .	éste, leste (ponto cardeal).
<i>E. C.</i> . . . . .	Era Christã.
<i>E. R. M.</i> . . . . .	espera receber mercê.
<i>etc.</i> . . . . .	et cœtera.
<i>Ex.</i> <sup>mo</sup> . . . . .	Excellentissimo.
<i>fol.</i> . . . . .	folhas (de livros).
<i>Fr.</i> . . . . .	Frei.
<i>fr.</i> . . . . .	franco (s).
<i>gr.</i> . . . . .	gramma (s).
<i>hl.</i> . . . . .	hectolitro (s).
<i>ib.</i> . . . . .	ibidem (no mesmo lugar).
<i>id.</i> . . . . .	idem (o mesmo).
<i>i. e.</i> . . . . .	id est (isto é).
<i>Illm. Sñr.</i> . . . . .	{ Illustrissimo Senhor.
<i>Illmo. Sr.</i> . . . . .	
<i>kg.</i> . . . . .	kilogramma (s).

<i>km.</i>	kilometro (s).
<i>l.</i>	litro (s).
<i>m.</i>	metro (s).
<i>M. D.</i>	muito digno.
<i>N.</i>	norte.
<i>n.º</i>	} numero.
<i>N.º</i>	
<i>num.</i>	
<i>N. B.</i>	Nota bene.
<i>o A.</i>	o autor.
<i>obr.º</i>	} obrigado.
<i>obrg.º</i>	
<i>o Sr.</i>	o Senhor.
<i>pag.</i>	pagina.
<i>P.º</i>	Padre.
<i>P. Def.</i>	pede deferimento.
<i>P. E. F.</i>	por especial favor.
<i>p. f.</i>	proximo futuro (mez, anno, etc).
<i>p. p.</i>	proximo passado (mez, anno, etc.).
<i>P. S.</i>	post-scriptum.
<i>q. e. d.</i>	quod erat demonstrandum.
<i>Rev.</i>	Reverendo.
<i>S.</i>	sul.
<i>S.</i>	São, Santo (antes de nome proprio).
<i>S/c.</i>	Sua casa ou sua conta.
<i>S. E. O.</i>	salvo erro ou omissão.
<i>S. S.</i>	Sua Santidade ou Sua senhoria.
<i>v.</i>	você.
<i>V.</i>	vide (Veja).
<i>V. A.</i>	Vossa Alteza.
<i>V. Ex.</i>	Vossa Excellencia.
<i>V. M.</i>	Vossa Magestade ou Vossa Mercê.
<i>V. P.</i>	Vossa Paternidade.
<i>V. Rev.ª</i>	} Vossa Reverencia.
<i>V. Rev.</i>	
<i>V. S.</i>	Vossa Senhoria.
<i>ven.º</i>	Venerador.
<i>vol.</i>	volume.
<i>W.</i>	oeste (do inglez <i>west</i> , abreviatura convencional nos tratados de geographia).

# LEXEOLOGIA

---

## SUBSTANTIVO

**Substantivo** é todo o nome com que designamos os seres.

Os substantivos podem ser concretos ou abstractos.

Os substantivos **concretos** designam os seres propriamente ditos, isto é, pessoa, animal, planta, lugar, ou qualquer objecto. Exemplos:

Antonio, Laura, homem, mulher, criança, cão, aguia, rosa, jasmim, cidade, rua, faca, monte, prato, lapis, casa, papel, vestido, jardim, mesa, tinteiro.

Os substantivos **abstractos** designam attributos, qualidades e actos proprios dos seres, porém como se fossem outras entidades, como se estivessem separados dos seres.

Exemplos:

formosura, tristeza, alegria, quentura, largura, comprimento, contentamento, amargura, amarellidão, firmeza, fraqueza, força, pallidez, mocidade, velhice, declaração, permissão, ociosidade, brancura, orgulho.

Os substantivos dividem-se, alem disso, em proprios e communs.

Substantivo **proprio** é o nome com que se distingue um ser de entre outros da mesma especie. Exemplos:

Antonio, Brasil, Amazonas, Camões, Athenas.

Substantivo **commum** é o nome applicavel a todos os seres da mesma especie ou que apresentam os mesmos caracteres. Exemplos:

homem, paiz, rio, poeta, cidade.

Os nomes *communis* denotam na maior parte um ou mais seres considerados individualmente pelo que têm de *communis*. Ha, a par destes nomes individualativos, os nomes de materia ou massa e os *collectivos*.

**Nomes de materia ou massa** são aquelles que denotam substancias sem limites definidos, as quaes não constituem unidades :

agua, ferro, ouro, ar, vinho.

Chamam-se **collectivos** os nomes que só se applicam a varias unidades em conjunto. Exemplos :

multidão, porção, exercito, boiada, raizame, laranjal, rebanho, manada.

Aos nomes *parte, metade, maioria, minoria*, que designam fracção de um todo, costumamos chamar **collectivos partitivos**. Distinguem-se dos outros, que se denominam **collectivos geraes**.

Quando de um substantivo se formam, por meio de terminação, novos substantivos, denomina-se aquelle nome **primitivo** ou **derivante**, e estes se chamam nomes **derivados**. *Meninada, meninice* são derivados de *menino*; *boiada* deriva-se de *bói*; *pedreiro, pedrada, pedrinha* são derivados de *pedra*.

### Substantivos augmentativos e diminutivos

Chamam-se **augmentativos** os nomes derivados que exageram a significação dos respectivos nomes primitivos. São, pelo contrario, **diminutivos** os nomes derivados que attenuam a significação dos substantivos derivantes.

Forma-se o augmentativo usualmente com o suffixo **-ão**, o qual tambem pode occorrer, conforme o vocabulo, desenvolvido em **-arão, -arrão, -zarrão, -eirão, -alhão, -gão**. Ex.:

gaveta: gavetão  
casa: casarão  
homem: homenzarrão

vaga: vagalhão  
nariz: narigão  
chapéu: chapeirão.

Certos vocabulos formam o augmentativo com terminações especiaes, taes como **-aço, -aça, -az** (precedido de outros phonemas), **-il**, etc. Exemplos:

barco : barcaça  
ladrão : ladravaz

fatia : fatacaz  
corpo : corpanzil.

Forma-se o diminutivo principalmente com o accrescimento de **-inho, -inha, -zinho, -zinha**. Os nomes que acabam nas vogaes simples atonas **-o, -a**, tomam ora a terminação **-inho, -inha**, ora **-zinho, -zinha**. Aos terminados em **l** ou **r** accrescenta-se **-zinho, -zinha** de preferencia a **-inho, -inha**. Os que acabam em outro phonema accrescentam **-zinho, -zinha**. Exemplos:

livro : livrinho ou livrozinho  
cadeira : cadeirinha  
papel : papelzinho ou papelinho  
flor : florzinha

jardim : jardimzinho  
café : cafézinho  
irmão : irmãozinho  
chapéu : chapeuzinho.

Em lugar de **-inho, -zinho**, pode-se empregar, ás vezes, **-ito, -zito**, como: *reizito, cafézito*.

Além destas terminações, ha ainda, para formar o diminutivo, **-ote, -ola, -ucho, -eta**, etc., applicaveis sómente a certos e determinados vocabulos: *fidalgote, rapazola, bandeirola, papelucho, naveta*, etc.

Pode-se geralmente dar a qualquer substantivo a forma diminutiva accrescentando **-inho, -zinho**, mas são relativamente poucos os nomes a que é possível ajuntar **-ão** ou alguma das suas variantes. Podemos dizer *vestidinho, cabecinha, penninha, cadeirinha*, porém *vestido comprido, cabeça grande, penna grande*, etc.

Alguns derivados em **-ão** adquiriram sentido especial. *Florão* não é qualquer flor grande, mas certo ornato de architectura em forma de flor. *Portão* não é necessariamente porta grande; applica-se o nome á entrada de um gradil, ainda que tenha dimensões pequenas. *Boqueirão*, augmentativo de *boca*, usa-se como termo geographico. E assim varios outros.

## Genero

**Genero** dos substantivos é a distinção que em portuguez fazemos entre masculino e feminino.

**Masculino** é todo o nome a que se pode antepôr o artigo *o*, ou ajuntar qualificativos terminados em *-o*, e é substituível pela palavra *elle*:

O *dia* claro.

O intenso *calor*.

O *panno* é liso. Elle me agrada.

*José* é estudioso. Elle não gosta de brincar.

**Feminino** é o nome a que se antepõe o artigo *a*, ou a que se ajuntam qualificativos terminados em *-a*, e pode ser substituído pelo vocabulo *ella*:

A *noite* escura.

A medonha *tempestade*.

A *parede* é grossa. Ella não cahirá.

A *ponte* era fraca. Ella não supportava tanto peso.

## Formação do feminino

Os nomes de **peçoas** e de **animaes** em que se costuma **distinguir** sexo tomam naturalmente o genero de accordo com o sexo a que se referem. Para certos casos o termo denotador do ente macho differe muito daquelle que designa o ente femea:

homem	mulher	cavallo	egua
pai	mãe	cão	cadela
padrinho	madrinha	boi	vacca
compadre	comadre	bode	cabra
genro	nora	carneiro	ovelha
cavalheiro	dama	burro, mu	besta, mula
marido	mulher	veado	corça.

*Pai* e *mãe* são formas simplificadas de *padre* e *madre*, palavras usadas com o mesmo sentido em portuguez antigo. Deste uso ainda restam as expressões *Padre Nosso* por *Pai Nosso* na oração dominical, *Santa Madre Igreja* e *Madre abbadessa*. *Padre*, hoje empregado como synonymo de «sacerdote», teve na sua origem o sentido de *pai espiritual*.

Nos seguintes vocabulos o feminino, posto que na apparencia muito differente do masculino, procede todavia do mesmo radical:

rei	rainha	heroe	heroína
gallo	gallinha	rapaz	rapariga.

Sendo muito poucos os casos em que, para differenciar os seres machos e femeas, se recorre a vocabulos totalmente diversos, faz-se em geral a distincção alterando a terminação do vocabulo de accordo com as seguintes regras:

1.<sup>a</sup> Substantivos terminados em -o são masculinos. Forma-se o feminino, mudando a dita terminação em -a:

filho	filha	menino	menina
alumno	alumna	gato	gata
marreco	marreca	lobo	loba.

2.<sup>a</sup> Nome terminado em ô muda no feminino esta vogal em ó:

avô	avó
bisavô	bisavó.

OBSERVAÇÃO. — Com a terminação -ô existe em portuguez sómente o vocabulo *avô* e os que se obtêm por meio de elementos preformativos: *bisavô*, *tataravô*.

3.<sup>a</sup> Nomes terminados em -ão formam o feminino de tres maneiras:

a) mudando a terminação em -ã:

irmão	irmã	cirurgião	cirurgiã
aldeão	aldeã	allemão	allemã
anão	anã	bretão	bretã
ancião	anciã	sacristão	sacristã
castellão	castellã	christão	christã



charlatão	charlatã	cintrão	cintrã
• cidadão	cidadã	coimbrão	coimbrã
cortezão	cortezã	comarcão	comarcã
peão	peã	catalão	catalã
pagão	pagã	faisão	faisã.

b) trocando -ão em -oa:

abegão	abegoa	leitão	leitoa
ermitão	ermitoa	beirão	beiroa
patrão	patroa	hortelão	horteloa
villão	villoa (ou villã)	rascão	rascoa
leão	leoa	bretão	bretoa (ou bretã).
pavão	pavoa		

c) mudando -ão em -ona. Este processo é empregado sobretudo nos augmentativos. Daremos alguns exemplos.

bonacheirão	bonacheirona	figurão	figurona
mandrião	mandriona	valentão	valentona
resmungão	resmungona	santarrão	santarrona
pedinchão	pedinchona	chorão	chorona.

EXCEPÇÕES — Dos nomes em -ão não obedecem a nenhum dos tres processos os seguintes: *sultão*, fem. *sultana*; *ladrão*, fem. *ladra*; *maganão*, fem. *magana*.

OBSERVAÇÃO. — Alguns dos nomes em -ão acima referidos usam-se ora como substantivos, ora como adjetivos.

4.<sup>a</sup> Nomes em eu mudam geralmente a terminação em -éa. Alguns, entretanto, formam o feminino irregularmente:

europ <u>e</u>	europ <u>é</u> a
plebeu	plebéa
r <u>e</u>	r <u>é</u>
jud <u>e</u>	jud <u>ia</u>
ilh <u>e</u>	ilh <u>oa</u>
tabar <u>e</u>	tabar <u>oa</u> .

OBSERVAÇÃO. — Os nomes em -eu, referentes a pessoas, são, exceptuando *re*, propriamente qualificativos ou adjetivos usados substantivamente.

5.<sup>a</sup> Certos nomes de títulos de nobreza e dignidades formam o feminino com as terminações **-issa**, **-isa**, **-essa**, **-eza** :

sacerdote	sacerdotisa	abbade	abbadessa
diacono	diaconisa	conde	condessa
barão	baroneza	prior	prioreza (ou priora)
duque	duqueza	principe	princeza (em lugar de princepeza).

6.<sup>a</sup> Os nomes em **-e**, não compreendidos entre os que acabamos de mencionar, têm em geral a mesma forma para um e outro genero. Exemplos :

cliente	protestante
hereje	amante.

Com a terminação **-a** usam-se apenas: *freira*, feminino do antigo termo *freire* (ou *frade*), e os femininos:

parenta	monja
mestra	hospeda.
infanta	

7.<sup>a</sup> Tomam a terminação **-ina** os nomes seguintes:

heroe	heroína
czar	czarina
landgrave	landgravina
margrave	margravina.

8.<sup>a</sup> Substantivos em **-or** formam na maior parte o feminino com accrescimento de **-a**:

cantor	cantora	leitor	leitora
professor	professora	inspector	inspectora
doutor	doutora	director	directora.

Ha tambem femininos terminados em **-eira** em vez de **-ora**. Exemplos :

serzideira	arrumadeira
carpideira	tecedeira.

Mudam a terminação **-or** em **-triz** os seguintes :

actor	actriz	embaixador	embaixatriz.
imperador	imperatriz		

9.<sup>a</sup> Existem nomes em **-a** que se usam para denotar **varões**, sendo portanto do genero masculino. Exemplos:

monarcha	heresiarcha	homicida
diplomata	patriarcha	camarada
agiota	jesuita	poeta
pirata	nauta	profeta.

Varios destes nomes podem-se applicar a mulheres, e neste caso tornam-se femininos sem alterarem a terminação, excepto *poeta* e *profeta*, que fazem *poetisa*, *profetisa*.

**Communs de dous** se denominam os nomes que, sem soffrerem mudança de terminação, se dizem com o artigo *o* ou *a*, conforme se applicam a homem ou a mulher. Exemplos: *o camarada*, *a camarada*; *o estudante*, *a estudante*.

**Epícenos** ou **promiscuos** são os que têm uma só terminação e um só genero grammatical, com que se denota um e outro sexo: *a testemunha*, *a criança*.

OBSERVAÇÃO — Tanto se pode dizer *o personagem* como *a personagem*, com referencia quer a varão, quer a mulher.

## Genero pela significação

São do genero masculino:

1.<sup>o</sup> os nomes que designam pessoas ou animaes do sexo masculino (exceptuando os *epícenos*). Exemplos:

homem	sacerdote	boi
rei	conde	bode
mestre	abbade	gallo.

## 2.º os nomes dos pontos cardeaes:

norte		oriente
sul		oeste.

## 3.º as denominações das letras do alphabeto, das notas musicaes e dos algarismos. Exemplos:

o bê		o alpha		o dó		o tres
o cê		o beta		o ré		o cinco
o erre		o ypsilon		o fá		o zero
o jota		o kappa		o si		o nove.

## 4.º os nomes dos mezes:

<i>março</i> passado		<i>abril</i> vindouro.
----------------------	--	------------------------

## 5.º os nomes de rios, montes, mares e ventos:

o Amazonas		o Aconcagua		o Atlantico
o Mississipi		o Itatiaya		o Adriatico
o Volga		o Etna		o simum
o Elba		o Himalaya		o mistral.

OBSERVAÇÃO. — Os nomes proprios de rios, montes, etc. são apparentemente masculinos; na realidade o artigo *o* se refere ás palavras *rio, monte, mar, vento*, que temos no espirito.

## São do genero feminino:

## 1.º os nomes que designam pessoas ou animaes do sexo feminino (exceptuando os epicenos). Exemplos:

mulher		cabra
mãe		vacca
comadre		egua.

## 2.º os nomes geographicos a que se subentendam as palavras « ilha », « cidade », etc. Exemplos:

Nova-Friburgo		a grande Ceylão.
---------------	--	------------------

OBSERVAÇÃO. — Muitos nomes de cidades são entretanto considerados como sendo do genero masculino.